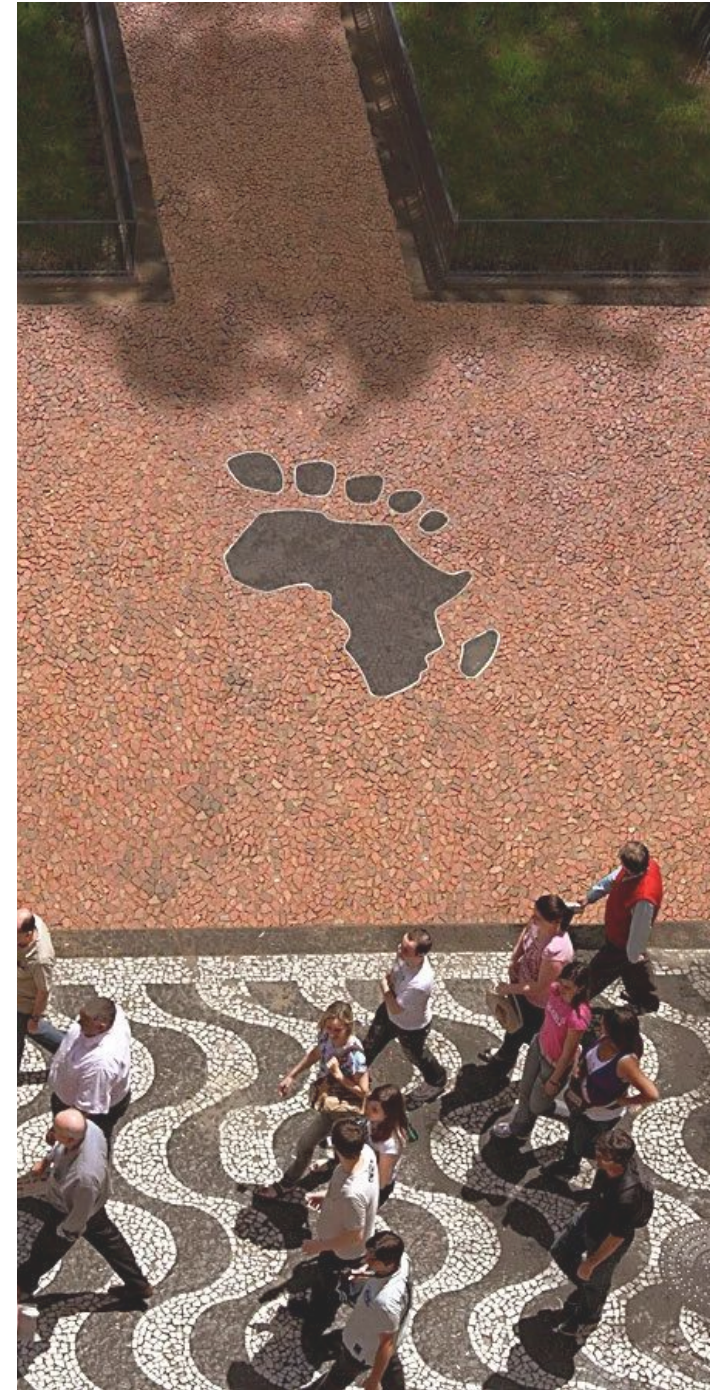


# Centro de Referência da Cultura Negra em Pelotas/RS

Uma proposta para a recuperação, reconhecimento e promoção da história

Dossiê relativo à primeira etapa do trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo  
Acad. Vítor Leite de Garcia | Orient Pf<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eugenia Aumond Kuhn e Pf<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Geisa Zanini Rorato | Sem 20/1





Painel Afrobrasileiro No Largo Glênio Peres. Concepção de Pelópidas Thebano, Execução : Vinicius Vieira. Na capa, Pegada Africana na Praça da Alfândega. Arte de Vinicius Vieira. ambas são parte do museu do percurso negro em Porto Alegre. Retiradas da página: <http://museudepercursoedonegroempuertoalegre.blogspot.com/>

1. Tema e Justificativa	Página 2
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	Página 5
3. Aspectos relativos às definições gerais	Página 5
4. Aspectos relativos à definição do programa	Página 8
5. Delimitação geográfica: levantamento básico	Página 16
6. Condicionantes legais e institucionais	Página 23
7. Fontes de informação	Página 24

"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado."

Emília Viotti da Costa, historiadora e professora brasileira

## 1. Tema e Justificativa

O objeto deste trabalho de conclusão de curso é um centro de referência da cultura negra, concebido como parte de uma universidade pública federal. A ideia é que seja um local de manifestação cultural, registro das tradições orais, ofícios e patrimônio imaterial da cultura negra, bem como um centro de difusão e pesquisa desses conhecimentos e, principalmente, um pólo promotor de políticas de igualdade racial. Planejado como um local de liberdade de expressão e exaltação de conhecimentos, para esta proposta concebemos o centro como componente de uma universidade pública, que atacada por sua natureza de produção intelectual, deve reagir e auxiliar a nossa sociedade a reconhecer suas origens, seus erros, e projetar seu futuro, resgatando e corrigindo o papel que a ciência teve na submissão do povo negro ao longo da história, demonstrando sua essencialidade e necessidade de independência de poderes no atendimento aos anseios do povo.

Segundo Sílvia Almeida<sup>1</sup>, o racismo científico produziu no meio acadêmico a ideia que o elemento negro introduziu a desordem e as crises que o Brasil vivia na primeira república. Assim, o racismo científico legitimou o uso da violência contra essa população. Após, a ideia de que a miscigenação seria capaz de fazer com que o sangue branco forte prevaleceria sobre o sangue negro. Na década de 30, o discurso da democracia racial tratava todos como iguais, desde que todos ficassem em suas posições. Faziam aproximadamente 4 décadas que os negros foram “libertos”. No século XIX, enquanto brancos imigravam para nosso estado, negros lutavam para demonstrar a indignação e a violência com que eram tratados. Enquanto brancos são vistos como construtores do estado do Rio Grande do Sul, lutam e preservam sua história, povos negros foram privados dela.

Em diversas fontes, verificamos que em Pelotas houve uma expressiva mão de obra escravizada, que, no censo de 1833 era 51% da população total da cidade<sup>2</sup>. Pelotas era conhecida pela crueldade com que os escravos eram tratados, inclusive com o envio dos mais insurgentes do restante do país para a cidade.

Verifica-se que na cidade houve expressivo número de clubes e associações, buscando a abolição, a comunhão, o estudo, reconhecimento e melhores condições de trabalho, manutenção das tradições. Ainda, sabe-se que a relação com os doces, o modo de produção saladeiril, o próprio patrimônio edificado, mantém uma estreita relação com os conhecimentos que negros escravizados trouxeram consigo<sup>3</sup>, além de que a produção de charque surgiu como demanda para suprir a alimentação de negros escravizados no nordeste brasileiro, enquanto a cultura dos doces finos surgiu da necessidade de atender a elite que assim enriqueceu, e recebia inclusive, como parte do pagamento pelo charque, navios que retornavam cheios de açúcar. A própria cidade floresce como entreposto comercial e produtora de riquezas como consequência da escravidão e, embora a narrativa hegemônica esconda, o fazer manteve viva a história.

1 - <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/negro-continuara-sendo-oprimido-enquanto-o-brasil-nao-se-assumir-racista-dizem-especialistas>

2 - <http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/historia>

3 - AVILA, Carla Silva de. A princesa Batuqueira: Etnografia sobre a interface entre o movimento negro e as religiões de matriz africana na cidade de Pelotas/RS. 2011. 403 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

4 - <https://www.geledes.org.br/o-racismo-e-sonegacao-da-historia-afrodescendente-rio-grande-sul/>

“Qual é o símbolo de que temos presença negra no Rio Grande do Sul? Nenhuma. Não há nenhum símbolo que demonstre a presença negra no estado. O negro passa quase que invisível pela história do Rio Grande do Sul e essa invisibilidade faz parte do racismo sulino, ou seja, ao negar e sonegar o papel dos negros no estado, estamos praticando um ato de racismo, porque se está, inclusive, escondendo as fontes históricas.[...]”

Pelotas foi a cidade em que proporcionalmente houve maior número de trabalhadores escravizados no Rio Grande do Sul, e, por consequência, o maior número de negros proporcionalmente. Calcula-se que Pelotas chegou a ter mais de 70% da sua população descendente de negros escravizados ou não”.

Entrevista de Jorge Euzébio Assumpção, historiador, ao portal geledés<sup>4</sup>



## 1. Tema e Justificativa

Pelotas é um município da região sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Considerado uma das capitais regionais do país, sua população, conforme estimativas do IBGE de 2016, era de 343641 habitantes, sendo a quarta cidade mais populosa do estado. Está localizado às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, ocupando uma área de 1.609 km<sup>2</sup> e com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Pelotas está localizada a 261 quilômetros de Porto Alegre, a capital do estado. O município conta com cinco instituições de ensino superior, quatro grandes escolas técnicas, dois teatros, uma biblioteca pública, vinte e três museus, dois jornais de circulação diária, quatro emissoras de televisão, um aeroporto e um porto flúvio-lacustre localizado às margens do Canal São Gonçalo.

Apesar da intensa relação da cidade de Pelotas com a escravidão, na cidade inexistente uma política institucional de reconstituição e difusão dessa narrativa. Da mesma forma, inexistente na universidade federal de Pelotas um núcleo que centralize, disponibilize e promova o intercâmbio de informações relativas ao tema.

Neste contexto, a própria universidade mantém o museu do doce, uma vez que a produção de doces foi considerada patrimônio imaterial da cidade. Em universidades no estado do Rio de Janeiro e Bahia, notadamente, existem programas de pós graduação e museus dedicados não só a manter acervos e exposições, mas manter uma rede de pesquisa e troca de dados entre si e promovendo medidas educacionais para seus usuários. Assim, o papel de uma universidade pública se destaca como extremamente importante na recuperação da narrativa do povo negro e, pela ausência de pontos de referência na região, elegeram-se a cidade para este trabalho.

A decisão da implementação de um centro de referência em cultura negra neste local dá-se pela vocação da cidade de Pelotas em atrair um grande número de estudantes de todo o país<sup>5</sup> e a vontade institucional de promover estudos regionais e internacionais, pela posição estratégica da cidade que resultou na fundação do centro de integração do Mercosul<sup>6</sup>.

5 - <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/07/estrutura-das-universidades-faz-de-pelotas-um-polo-de-ensino-na-regiao-sul>

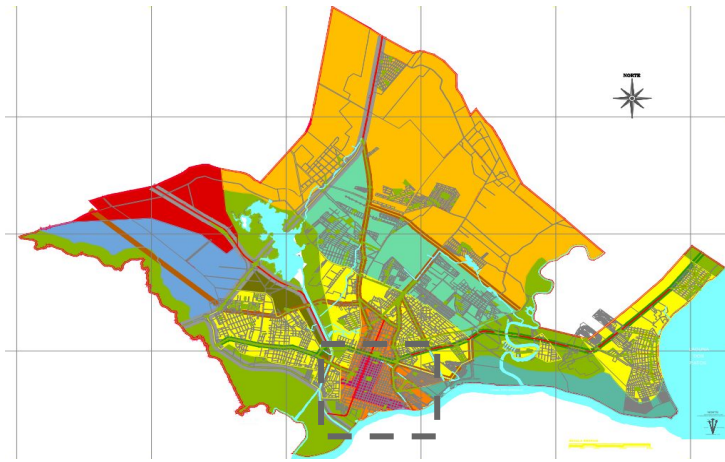
6 - <https://wp.ufpel.edu.br/mercosul/pt/apresentacao/>



Abaixo e a esquerda, a localização do estado do Rio Grande do Sul no Brasil. Na figura maior, vemos destacado o município de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul. Mapa extraído de: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pelotas>

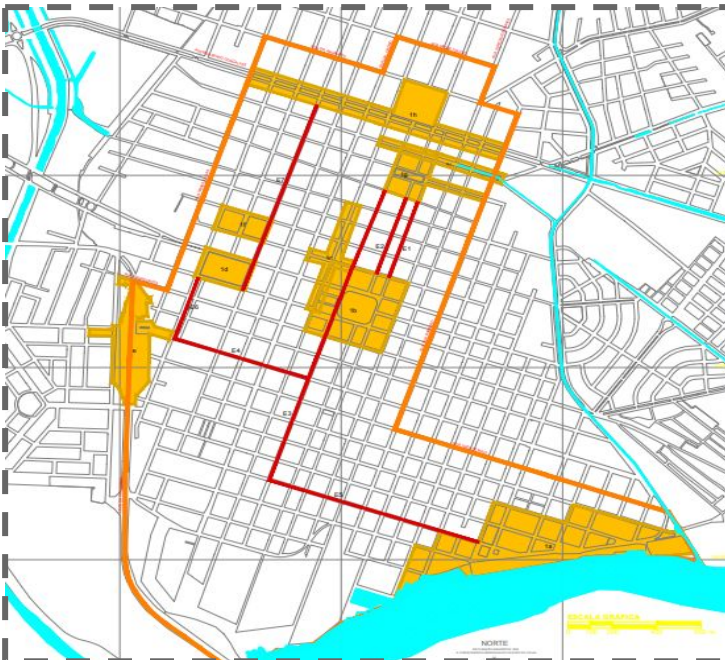


# 1. Tema e Justificativa



- DISTRITO PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
- MATRIZ VERDE E AZUL URBANA
- CONSOLIDAÇÃO DA CIDADE CONSTITUÍDA
- ZONA RURURBANA
- EXPANSÃO DA CENTRALIDADE
- CIDADE HISTÓRICA
- INTERFACE ENTRE CIDADE E O EIXO AGROINDUSTRIAL
- DISTRITO INDUSTRIAL
- EIXO AGROINDUSTRIAL
- PARQUE DA ORLA DO CANAL
- ESTRUTURA VIÁRIA REGIONAL
- ESTRUTURA VIÁRIA URBANA
- CORREDOR VERDE

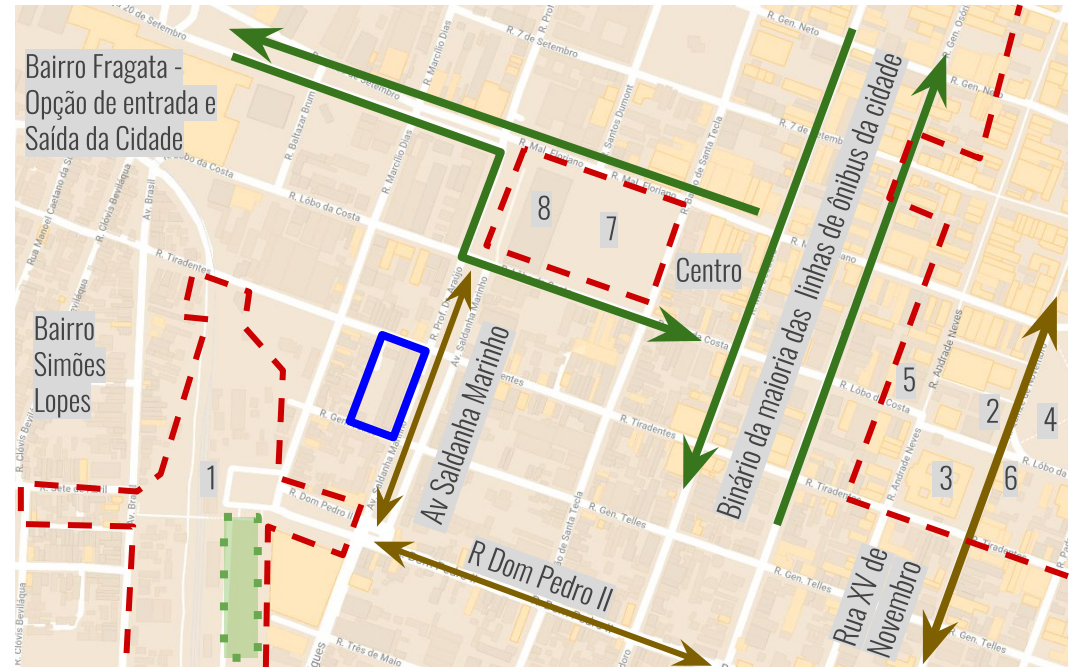
Mapa de modelo urbano, plano diretor de Pelotas. Para facilitar a compreensão, as zonas demarcadas pelo retângulo cinza são equivalentes nos dois mapas



- LIMITE DA ZPPC
- EIXOS DE INTERESSE
- FOCOS DE INTERESSE

Mapa de Zona de preservação do patrimônio cultural, anexo 10 do plano diretor de pelotas

A inserção do objeto foi concebida de forma a manter o local em uma zona conectada com transporte público, central de fácil acesso, inserida na rede de objetos históricos reconhecidos institucionalmente (zppc - zona de preservação de patrimônio cultural), próximo ao local que o plano diretor reservou para a execução de parque urbano e área para o carnaval (zona foco de interesse estação férrea), numa área que carece de atrativos culturais. Abaixo, mapa sintético de atrativos históricos e conectividade.



- - - Focos de interesse de preservação de patrimônio
- Terreno da intervenção
- Terminal de ônibus Urbano
- ↔ Eixos de interesse de preservação histórica
- Eixos estruturantes de circulação urbana

- Sítios Relevantes
- 1 - Estação Férrea ; 2 - Prefeitura Municipal
  - 3 - Mercado Público ; 4 - Praça Cel Pedro Osório
  - 5 - Centro de integração do Mercosul
  - 6 - Antiga Secretaria de Finanças
  - 7 - Praça Cipriano Barcelos
  - 8 - Centro de comércio popular

## 2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

Definição dos níveis de desenvolvimento pretendidos:

Elaboração de anteprojeto de arquitetura, com soluções técnicas construtivas e formais, desenvolvimento de plantas baixas (escala 1/100), planta de localização e cobertura (escala 1/250), planta de situação com o entorno imediato (1/1000), cortes (escala 1/100), fachadas (escala 1/100), esquemas, detalhamentos construtivos, perspectivas internas e externas. A apresentação será em formato digital e, em virtude disso, poderá englobar outras formas de representação caso o andamento do projeto indique a pertinência. As escalas indicadas podem ser alteradas caso sejam identificadas no processo escalas mais adequadas ao partido.

Metodologia e instrumentos:

Utilização de anteprojeto aprovado para o terreno para obtenção do levantamento da edificação existente. Em razão da pandemia de Covid-19, não foi possível realizar o levantamento ou mesmo visitas internas ao prédio, em razão da dificuldade de encontrar os proprietários, o edifício estar em recuperação judicial e não constar na prefeitura projeto aprovado ou acervo. O projeto será desenvolvido em BIM, com sessões de assessoramento conforme regulamento do tcc e painéis conforme edital.



Pintura “Orixás”, obra da pintora Djanira da Motta e Silva. Colocada em reserva técnica no palácio da Alvorada, quando retirada do salão nobre da residência oficial. Imagem extraída de: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/obras-sacras-serao-retiradas-do-palacio-da-alvorada-onde-bolsonaro-ira-morar.shtml>

## 3. Aspectos relativos às definições gerais

O projeto é idealizado como componente de uma universidade pública, para comportar atividades de pesquisa e extensão encabeçadas por um programa de pós-graduação em Estudos Étnicos e Africanos - Há programas nesta temática em outras universidades públicas como notadamente UFBA e UNEB - bem como cursos de graduação já existentes na Universidade Federal de Pelotas (antropologia, sociologia, história, conservação de bens móveis, direito, arquitetura e urbanismo, pedagogia, entre outros). Estima-se que, administrativamente, caberia ao Instituto de Ciências Humanas a gestão do centro de referência, a exemplo do que acontece com o museu do doce. O ICH da UFPel já possui os seguintes ppgs: Mestrado em História: Fronteiras e Identidades, Política e Estado, Sociedade e Cultura e Artes e Conhecimento Histórico; Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – Mestrado e Doutorado; Mestrado em Geografia: Dinâmicas de Produção do Espaço e Ensino de Geografia; Mestrado Acadêmico em Economia: Organizações e Mercados. Cabe aqui ressaltar que a UFPel tem como tradição a descentralidade das suas unidades acadêmicas e a utilização de prédios históricos em novos programas, por isso o centro cultural não foi concebido em um terreno que já seja da universidade.

Pretende-se criar um centro cultural que oferte espaços para realização de cursos através de editais, como o centro cultural da UFRGS, e bem como a própria fundação Palmares mantém. Além disso, espaços para treinamento que possibilitem a incubação de empresas de artesanato, culinária, promoção cultural, outras temas correlatos, reconhecendo o papel do estado em fornecer as possibilidades de promoção de igualdade racial. O centro de referência poderá também, em outras medidas, fornecer auxílio para o reconhecimento de comunidades quilombolas, incentivo ao consumo sustentável de produtos de quilombos, núcleos de apoio jurídico e local para denúncias de racismo orientando e encaminhando aos demais órgãos institucionais responsáveis, como defensoria e ministério públicos. O que se pretende com a realização de um centro de referência é que a população saiba onde buscar o que procura.



### 3. Aspectos relativos às definições gerais

A proposta parte do pressuposto que a sociedade ao reconhecer o papel de deturpação da história, através da naturalização do racismo e da destruição das fontes históricas, precisa de um espaço institucional de sistematização da produção de conhecimento nessas áreas transversais, bem como um local para promoção cultural, visto que as práticas relacionadas à cultura negra vem sendo historicamente marginalizadas e criminalizadas. A viabilidade econômica advém daí, bem como de necessidades de estados e municípios de implementar treinamentos para os professores de escolas básicas, que tiveram dificuldade em implementar as alterações da lei de diretrizes e bases da educação (lei 9.394/96), pela lei 10.639/03 que altera para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e a lei 13.006/14, que acrescenta § 8º ao art. 26 para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Além disso, a sustentabilidade econômica se concretiza por leis de incentivo a cultura e de preservação patrimonial, a produção de receita através de locação de espaços, de produção de peças culturais, e receitas das esferas municipal, estadual, e federal.

Em Pelotas, foi apresentada uma proposta para implementação de museu do percurso negro, e, em novembro de 2019, foi protocolado junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no intuito de viabilizar as obras<sup>7</sup>. Em Porto Alegre existe o museu do percurso negro, que serviu de inspiração.

O museu do percurso negro em Porto Alegre consiste em um projeto que busca visibilizar a comunidade afrobrasileira com a instalação de obras de arte em espaços públicos da cidade, com a mobilização de diversas entidades, sob a coordenação gestora do Grupo de Trabalho Angola Janga. Foi viabilizado como parte do Programa Monumenta, do Ministério da Cultura (MinC), obtendo financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), cooperação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da UNESCO, da congregação em Defesa das Religiões Afrobrasileiras - CEDRAB RS, recursos da Prefeitura de Porto Alegre, Prêmio Funarte de Arte Negra / MinC-Seppir. O percurso visual em processo de execução evoca a presença, a memória, o protagonismo social e cultural dos africanos e descendentes no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre, cuja pesquisa histórico-antropológica indicou os lugares vivenciados pelos negros, a fim de elaborar objetos de arte representativos.

Como podemos observar, houve uma participação de muitos atores na realização das intervenções artísticas ao longo de muitos anos, pois foi difícil para a comunidade negra conseguir a implementação do projeto, o qual ainda hoje não foi concluído (a primeira obra foi realizada em 2010). Hoje, a realização de visitas guiadas pelo trajeto do percurso não é prioridade na administração municipal de Porto Alegre. No exemplo de Pelotas, realizando uma pesquisa, não encontramos referências da prefeitura sobre o projeto, bem como as únicas mídias que realizaram cobertura sobre o assunto não são hegemônicas, visto que o projeto foi apresentado por um grupo de oposição ao governo municipal. Entende-se assim que tratar o problema como uma política de governo pode fragilizar a continuidade das ações, e, por isso, a proposta de estabelecer o projeto como parte de uma universidade, órgão dotado de autonomia para estabelecer políticas duradouras.

7 - <https://www.bancariospel.org.br/2019/11/08/museu-e-centro-cultural-pretendem-resgatar-a-historia-dos-negros-em-pelotas/>



Projeto do centro de interpretação do Pampa, concebido para ser gerido pela UNIPAMPA, universidade federal do pampa, em Jaguarão/RS. Imagem extraída de: <http://marsou.com.br/portfolio/centro-de-interpretacao-do-pampa-cip-2/>



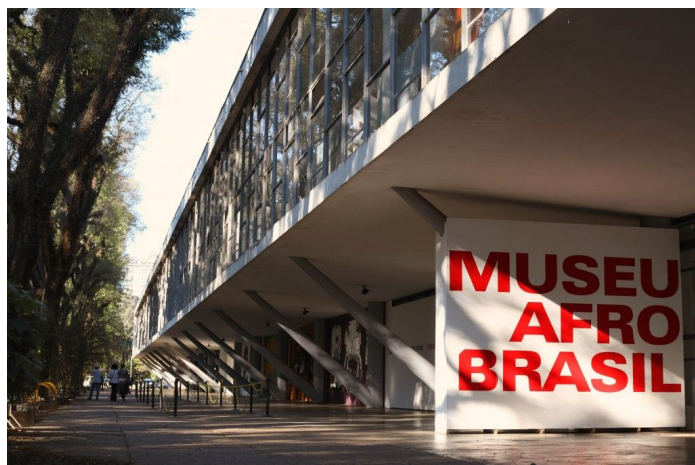
Tambor, Praça Brigadeiro Sampaio, Porto Alegre. Arte: Gutê, Leandro Machado, Elaine, Mattos, Pelópidas Thebano e Xaplin. Material: concreto armado. Extraído de: <http://museudepercursoadonegroemportoalegre.blogspot.com/>



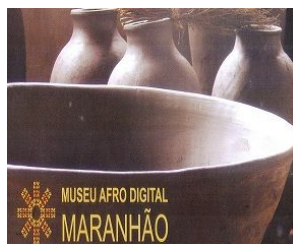
Bará do Mercado, Mercado Público de Porto Alegre. Concepção: Leandro Machado e Pelópidas Thebano. Execução: Leonardo Posenato, Vilmar Santos e Vinicius Vieira. Idealização: Mãe Norinha de Oxalá. Materiais: bronze e pedras. Extraído de: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/11/futuro-do-bara-do-mercado-publico-a-pos-concessao-preocupa-entidades-religiosas-ck2f6xlvj0bor01n3qcbw6qs2.html>



### 3. Referências Conceituais e Espaciais:



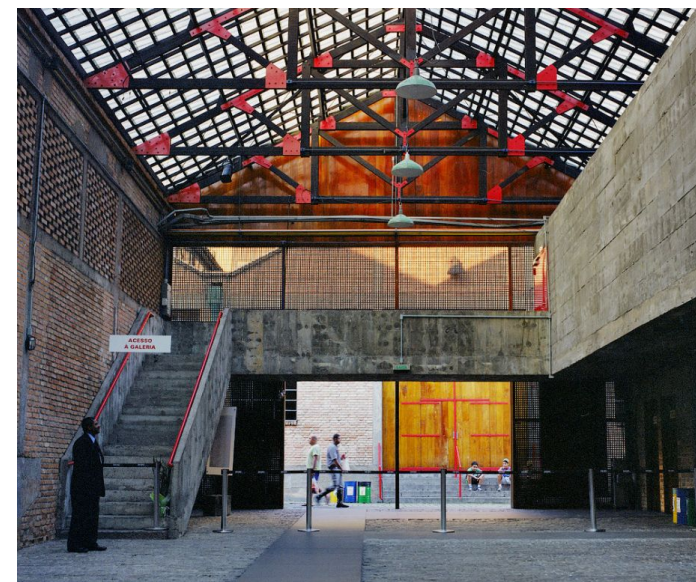
Museu Afro Brasil, gerido Governo do Estado de São Paulo. Imagem extraída de: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/05/14/museu-afro-brasil-uma-perspectiva-sobre-historia-e-cultura-afro-brasileira/>



Museu Afro Digital, em sentido horário: Rio: UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro, UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e UENF Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Bahia: Universidade Federal da Bahia (UFBA); Maranhão: Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



Casa do Benin no Brasil. Salvador, Bahia. Lina Bo Bardi



Sesc Pompeia. Lina Bo Bardi  
<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompei-a-slash-lina-bo-bardi>



Praça dos Orixás em Brasília. Declarada patrimônio pelo Distrito Federal e cuja celebração à Iemanjá é patrimônio imaterial

## DEFINIÇÕES GERAIS

## 4. Aspectos relativos à definição do programa: Eixos estruturantes

### **1- Exposição e eventos**

- 1.1. Salão de exposições multifuncional: espaço para expressões de arte, apresentações culturais, expressão da religiosidade. Possibilidade de utilização como auditório e feiras
- 1.2. Espaço aberto integrado: espaço aberto integrado, em jardins ou terraços, para a utilização do espaço exterior em extensão ao interior, promovendo a conexão da cidade. Deve possibilitar cultivares de flora apropriada para ritos religiosos e apresentar segregação entre espaços relacionados à religiosidade e outras atividades
- 1.3. Salas de videoconferência
- 1.4. Bar/Café

### **2 - Captação, reconhecimento e difusão de conhecimentos**

- 2.1. Laboratório de Estudos Étnicos: com o objetivo de realizar estudos de campo, registros orais, levantamentos sociais, fortalecer a educação das relações étnico-raciais e contribuir com o processo formativo antirracista
- 2.2. Laboratório da Imagem Negra: com o objetivo de estudar a forma como o negro é retratado pelas mídias, e a forma como foi retratado ao longo da história, promover a produção audiovisual e estimular a promoção da igualdade racial, de gênero e sexualidade também nas peças de mídia que consumimos

### **3 - Oficinas de transmissão de conhecimentos**

- 3.1. Oficinas: de artesanato, religiosidade, danças, culinária, vestimentas, impressos, práticas de agricultura, com maquinário e laboratórios disponíveis para uso das empresas em incubação ou por locação do espaço, como ocorre por exemplo em coworkings no 4º distrito em Porto Alegre, aliados a experiências de aprendizagem empresarial como no SENAI, possibilitando também a locação do espaço para eventos. A transmissão dos conhecimentos visa possibilitar a difusão das práticas e também possibilitar o seu registro, utilizando, no que se aplicar, como fonte histórica.

### **4 - Acervo**

- 4.1. Biblioteca de referência em estudos étnicos e africanos
- 4.2. Acervo e curadoria de obras artísticas e escritos: visando a digitalização do material e controlando o acesso de peças raras, mantendo o estado de conservação geral
- 4.3. Laboratório de conservação e restauração

### **5 - Programa de pós graduação**

- 5.1. PPG em estudos étnicos e africanos: visando atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a interseccionalidade e resgatando e divulgando as fontes históricas, promovendo um conhecimento conciso para a institucionalização com intercâmbio de informações à nível nacional e internacional. Visa transformar em ciência as experiências de todas as outras áreas.
- 5.2. Núcleo diretivo e administrativo do centro: com a incumbência de promover a organização geral das atividades

### **6 - Núcleo de promoção à igualdade racial**

- 6.1. Incubadora Empresarial, fomentando a formação de empresas dentro deste espaço, possibilitando o ensino de práticas de gestão, oferecendo ferramentas e espaço para o começo de empreendimentos, buscando diminuir as dificuldades que o racismo institucional e de mercado impõe ao começo de negócios de pessoas negras
- 6.2. Centro de suporte jurídico e ouvidoria, para dar suporte às populações negras em situações cotidianas no enfrentamento ao racismo, promovendo acesso à justiça, auxiliando em processos de regularização fundiária e reconhecimento de assentamentos quilombolas
- 6.3. Núcleo de suporte à autonomia financeira, auxiliando na programação financeira pessoal e realizando consultorias para cooperativas, bem como promovendo feiras no centro, principalmente de produtores de quilombos e suportando redes de economias solidárias.

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa: requisitos funcionais/dimensionais

Espaço	Requisito funcional	Pop Prevista	Área
1.1. Salão de exposições multifuncional: espaço para expressões de arte, apresentações culturais, expressão da religiosidade. Possibilidade de utilização como auditório e feiras.			
Hall de Acesso	Acumulação de Pessoas para bilheteria, acesso salão e bar	50	100m <sup>2</sup>
Bilheteria/informações		4	30m <sup>2</sup>
Loja		25	50m <sup>2</sup>
Salão de Multifuncional	Possibilidade de divisão do espaço para diferentes atividades	400	800m <sup>2</sup>
1.2. Espaço aberto integrado			
Espaço aberto integrado	Necessita abrigar cultivos de flora religiosa, necessita segregar espaço para festividades religiosas e demais atividades	400	1000m <sup>2</sup>
1.3. Salas de videoconferência			
Sala de videoconferências	3 salas para 10 pessoas cada	30	90m <sup>2</sup>
Sala de videoconferências	1 sala para 20 pessoas	20	60m <sup>2</sup>
1.4. Bar/Café			
Bar/Café	lugar para 40 pessoas sentadas	50	100m <sup>2</sup>
Total em espaços fechados		579	1230m <sup>2</sup>
Circ e áreas técnicas 15% * 1230m <sup>2</sup> = 184,5m <sup>2</sup> Banheiros 400/50 + 179/20= 17 * 2,5m <sup>2</sup> = 42,5m <sup>2</sup>		-	227m <sup>2</sup>
Total do Item 1 (excetuando-se o espaço aberto)		579	1457m <sup>2</sup>

Para efeitos de cálculo, serão considerados:

- Para circulação, serão considerados 10% da área
- Para áreas técnicas (ar condicionados, shafts, medidores, casas de bomba, ), serão considerados 5% da área
- Para banheiros, um a cada 50 pessoas em exposições. Nos demais casos, serão considerados um a cada 20 pessoas. Para dimensionamento do banheiro, serão considerados 2,5m<sup>2</sup> por banheiro



#### 4. Aspectos relativos à definição do programa: requisitos funcionais/dimensionais

Espaço	Requisito funcional	Pop Prevista	Área
2.1. Laboratório de Estudos Étnicos			
Laboratório	Estações de Trabalho com computadores	15	75m <sup>2</sup>
Sala de reuniões		20	20m <sup>2</sup>
Sala de entrevistas	3 Salas de entrevista com isolamento acústico	12	30m <sup>2</sup>
Copa		-	10m <sup>2</sup>
Depósito		-	5m <sup>2</sup>
2.2. Laboratório da Imagem Negra			
Laboratório	Estações de Trabalho com computadores	15	75m <sup>2</sup>
Sala de reuniões		20	20m <sup>2</sup>
Estúdio Fotográfico	Uma das dimensões deve ser de no mínimo 6 metros	4	30m <sup>2</sup>
Estúdio de Gravação	Sala técnica, sound lock e Estúdio	7	50m <sup>2</sup>
Copa		-	15m <sup>2</sup>
Sala de Equipamentos		-	15m <sup>2</sup>
Total		93	345m <sup>2</sup>
Circ e áreas técnicas 15% * 345m <sup>2</sup> = 51,75m <sup>2</sup> Banheiros 93/20= 5 * 2,5m <sup>2</sup> = 12,5m <sup>2</sup>		-	64,25m <sup>2</sup>
Total do Item 2		93	409,25m <sup>2</sup>

Para efeitos de cálculo, serão considerados:

- Para circulação, serão considerados 10% da área
- Para áreas técnicas (ar condicionados, shafts, medidores, casas de bomba, ), serão considerados 5% da área
- Para banheiros, um a cada 50 pessoas em exposições. Nos demais casos, serão considerados um a cada 20 pessoas. Para dimensionamento do banheiro, serão considerados 2,5m<sup>2</sup> por banheiro

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa: requisitos funcionais/dimensionais

Espaço	Requisito funcional	Pop Prevista	Área
3.1. Oficinas			
Oficina de artesanato	Bancadas altas com armários embaixo. Prateleiras e Lavatórios	30	60m <sup>2</sup>
Oficinas de Dança e Teatro	Salão com espelho	25	100m <sup>2</sup>
Oficina de religiosidade	Acesso ao exterior para realização de rituais	50	100m <sup>2</sup>
Oficina de culinária	Bancadas altas com armários embaixo. Câmara fria e depósito de alimentos. Prateleiras e Lavatórios	30	80m <sup>2</sup>
Oficina de Vestuário	Bancadas com máquinas de cultura. Manequins e mesas para modelagem e manuseio de tecidos. Depósito de Peças produzidas. Cortadora Laser	30	80m <sup>2</sup>
Oficina de Impressões	Bancadas altas com armários embaixo. Prateleiras e Lavatórios. Equipamento para estampas, técnicas de impressão em tecido com diferentes suportes. Tintura em tecidos.	15	100m <sup>2</sup>
Oficina de práticas em agricultura	Bancadas altas com armários embaixo. Prateleiras e Lavatórios. Necessário acesso ao espaço externo.	30	60m <sup>2</sup>
Oficinas livres	Maquinário pesado, serras de mesa, tornos, plâinas, cabine de pintura	20	200m <sup>2</sup>
Ferramentaria		2	40m <sup>2</sup>
Total		232	820m <sup>2</sup>
Circ e áreas técnicas 15% * 820m <sup>2</sup> = 123m <sup>2</sup> Vestiários 232/4= 58 * 5m <sup>2</sup> = 290m <sup>2</sup>		-	413m <sup>2</sup>
Total do Item 3		232	1233m <sup>2</sup>

Para efeitos de cálculo, serão considerados:

- Para circulação, serão considerados 10% da área
- Para áreas técnicas (ar condicionados, shafts, medidores, casas de bomba, ), serão considerados 5% da área
- Para vestiário, um a cada 4 pessoas. Para dimensionamento, serão considerados 5m<sup>2</sup> por vestiário

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa: requisitos funcionais/dimensionais

Espaço	Requisito funcional	Pop Prevista	Área
4.1. Biblioteca de referência em estudos étnicos e africanos			
Biblioteca		30	300m <sup>2</sup>
Administrativo	Estações de Trabalho com computadores	5	25m <sup>2</sup>
Copa		-	20m <sup>2</sup>
Depósito		-	10m <sup>2</sup>
4.2. Acervo e curadoria de obras artísticas e escritos			
Reserva Técnica		-	150m <sup>2</sup>
Sala de acervo e consulta a documentos raros	Sala com pressão negativa e antecâmara para paramentação	4	80m <sup>2</sup>
Sala de Digitalização		2	15m <sup>2</sup>
4.3. Laboratório de conservação e restauração			
Laboratório	Bancadas para trabalho. Local para deposição de insumos e equipamentos. Lavatórios e guarda de equipamentos de proteção. Área com pressão negativa para remover gases nocivos	10	100m <sup>2</sup>
Total		51	700m <sup>2</sup>
Circ e áreas técnicas 15% * 700m <sup>2</sup> = 120m <sup>2</sup> Banheiros 51/20= 3 * 2,5m <sup>2</sup> = 7,5m <sup>2</sup>		-	112,5m <sup>2</sup>
Total do Item 4		51	812,5m <sup>2</sup>

Para efeitos de cálculo, serão considerados:

- Para circulação, serão considerados 10% da área
- Para áreas técnicas (ar condicionados, shafts, medidores, casas de bomba, ), serão considerados 5% da área
- Para banheiros, um a cada 50 pessoas em exposições. Nos demais casos, serão considerados um a cada 20 pessoas. Para dimensionamento do banheiro, serão considerados 2,5m<sup>2</sup> por banheiro



#### 4. Aspectos relativos à definição do programa: requisitos funcionais/dimensionais

Espaço	Requisito funcional	Pop Prevista	Área
5.1. PPG em estudos étnicos e africanos			
Salas de Aula	3 Salas de aula para 20 pessoas	60	75m <sup>2</sup>
Laboratório	Estações de Trabalho com computadores para os professores	15	75m <sup>2</sup>
Sala de reuniões	Compartilhada entre PPG e Núcleo Diretivo	40	50m <sup>2</sup>
Depósito		-	10m <sup>2</sup>
5.2. Núcleo diretivo e administrativo do centro			
Administrativo	Estações de Trabalho com computadores	10	50m <sup>2</sup>
Chefia Administrativa		1	15m <sup>2</sup>
Direção da Unidade		2	40m <sup>2</sup>
Copa		-	20m <sup>2</sup>
Depósito		-	5m <sup>2</sup>
Total		128	340m <sup>2</sup>
Circ e áreas técnicas 15% * 340m <sup>2</sup> = 51m <sup>2</sup> Banheiros 128/20= 7 * 2,5m <sup>2</sup> = 17,5m <sup>2</sup>		-	68,5m <sup>2</sup>
Total do Item 5		128	408,5m <sup>2</sup>

Para efeitos de cálculo, serão considerados:

- Para circulação, serão considerados 10% da área
- Para áreas técnicas (ar condicionados, shafts, medidores, casas de bomba, ), serão considerados 5% da área
- Para banheiros, um a cada 50 pessoas em exposições. Nos demais casos, serão considerados um a cada 20 pessoas. Para dimensionamento do banheiro, serão considerados 2,5m<sup>2</sup> por banheiro

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa: requisitos funcionais/dimensionais

Espaço	Requisito funcional	Pop Prevista	Área
6.1. Incubadora Empresarial			
Laboratório	Estações de Trabalho com computadores	10	50m <sup>2</sup>
Sala de reuniões		20	20m <sup>2</sup>
Salas para Incubação	5 Salas para funcionamento provisório das empresas em incubação	20	50m <sup>2</sup>
Copa	Compartilhada entre incubadora e núcleos de suporte	-	30m <sup>2</sup>
6.2. Centro de suporte jurídico e ouvidoria			
Laboratório	Estações de Trabalho com computadores	10	50m <sup>2</sup>
Sala de reuniões		20	20m <sup>2</sup>
Salas para atendimento	6 Salas para atendimento	6	30m <sup>2</sup>
Sala de espera		20	25m <sup>2</sup>
6.2. Núcleo de suporte à autonomia financeira			
Laboratório	Estações de Trabalho com computadores	10	50m <sup>2</sup>
Sala de Treinamento	Sala para treinamento, poder usar a sala para organizar feiras	40	60m <sup>2</sup>
Sala de espera		20	25m <sup>2</sup>
Total		176	410m <sup>2</sup>
Circ e áreas técnicas 15% * 410m <sup>2</sup> = 61,5m <sup>2</sup> Banheiros 176/20= 9 * 2,5m <sup>2</sup> = 84m <sup>2</sup>		-	84m <sup>2</sup>
Total do Item 6		176	494m <sup>2</sup>

Para efeitos de cálculo, serão considerados:

- Para circulação, serão considerados 10% da área
- Para áreas técnicas (ar condicionados, shafts, medidores, casas de bomba, ), serão considerados 5% da área
- Para banheiros, um a cada 50 pessoas em exposições. Nos demais casos, serão considerados um a cada 20 pessoas. Para dimensionamento do banheiro, serão considerados 2,5m<sup>2</sup> por banheiro

#### 4. Aspectos relativos à definição do programa: requisitos funcionais/dimensionais

Espaço	Pop Prevista	Área
1- Exposição e eventos		
Área Construída	579	1457m <sup>2</sup>
Espaços Abertos	400	1000m <sup>2</sup>
2 - Captação, reconhecimento e difusão de conhecimentos	93	409,25m <sup>2</sup>
3 - Oficinas de transmissão de conhecimentos	232	1233m <sup>2</sup>
4 - Acervo	51	812,5m <sup>2</sup>
5 - Programa de pós graduação	128	408,5m <sup>2</sup>
6 - Núcleo de promoção à igualdade racial	176	494m <sup>2</sup>
Total Área Construída	1259	4814,25m <sup>2</sup>
Total Área Aberta	400	1000m <sup>2</sup>
Total Área Construída de Permanência (ou adensável)(desconsiderando circulações, áreas técnicas, banheiros e vestiários)	-	3845m <sup>2</sup>
Cálculo de Estacionamento: Número de vagas, considerando o enquadramento como serviços, 1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> = 3845m <sup>2</sup> /(50m <sup>2</sup> /vaga) = 77 vagas. Considerando 20m <sup>2</sup> /vaga, temos 77m <sup>2</sup> x(20m <sup>2</sup> /vaga)= 1540m <sup>2</sup>	-	1540m <sup>2</sup>



## 5. Delimitação geográfica: levantamento básico

Devido à pandemia de covid19, não foi possível realizar levantamento no local, visto que havia aglomeração na área. O local possui uma paisagem uniforme, de galpões na face da avenida, com residências na outra metade do quarteirão do terreno. Em azul, o terreno na imagem aérea e nas imagens a nível do observador, todas retiradas do google earth e maps.





## 5. Delimitação geográfica: levantamento básico



De acordo com a Nbr 15220 - Desempenho térmico de edificações, parte 3, anexo A, a cidade de Pelotas possui clima classificado como da região bioclimática 2, com as seguintes estratégias climáticas:

- Aberturas médias para ventilação; Sombreamento das aberturas que permitam sol durante o inverno
- Vedações externas com paredes leves e cobertura leve isolada
- Estratégias de condicionamento térmico passivo: Verão - Ventilação cruzada; Inverno - Aquecimento solar da edificação e Vedações internas pesadas (inércia térmica)
- Pode ser necessário condicionamento ativo no inverno.

De acordo com a média histórica da estação agroclimatológica da Embrapa e UFPEl<sup>8</sup>, as direções predominantes dos ventos são Leste no verão, Sudoeste no outono, Nordeste no inverno e na primavera.

8- <http://agromet.cpact.embrapa.br/estacao/estacional.html>

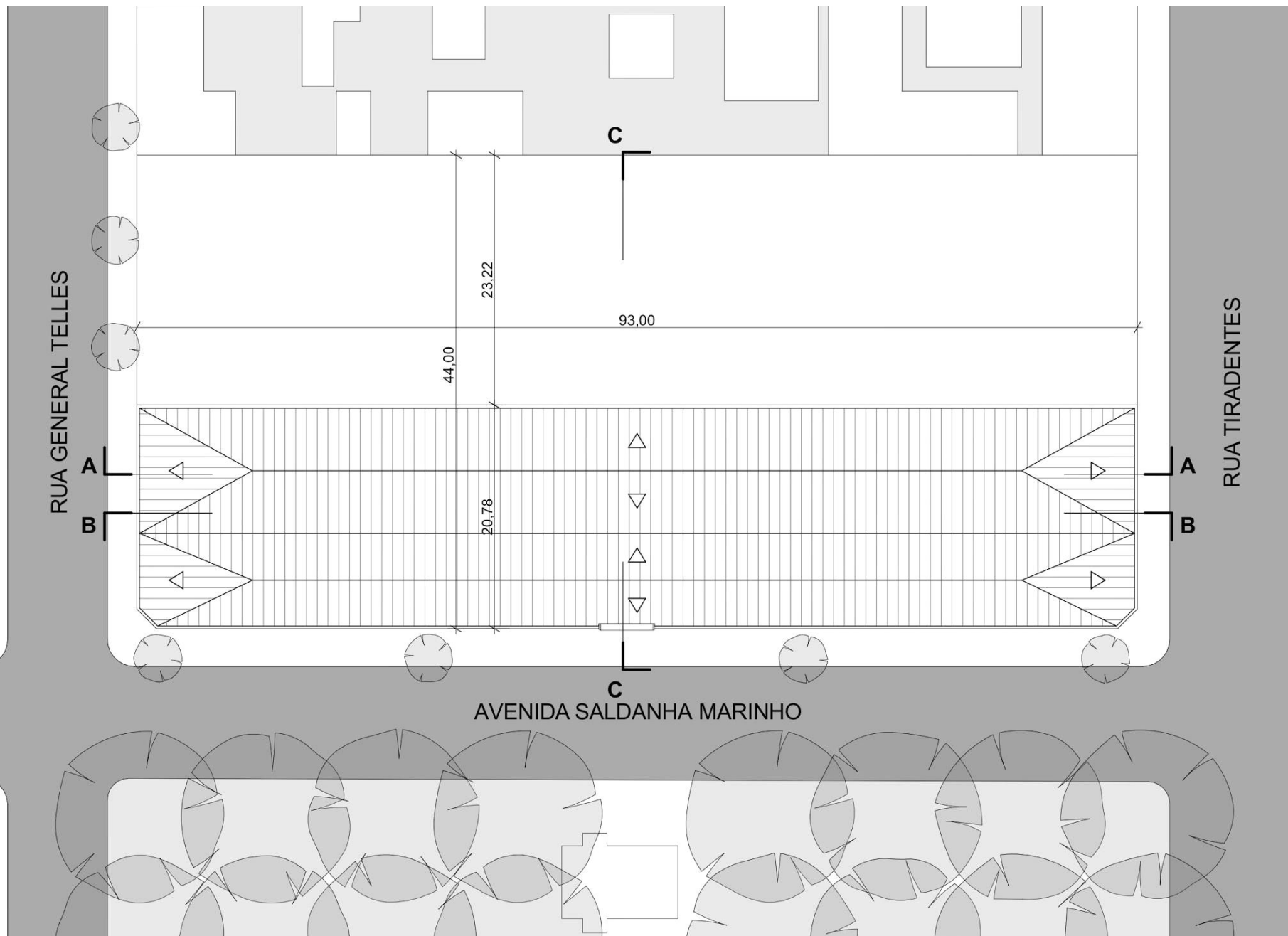


## 5. Delimitação geográfica: levantamento básico

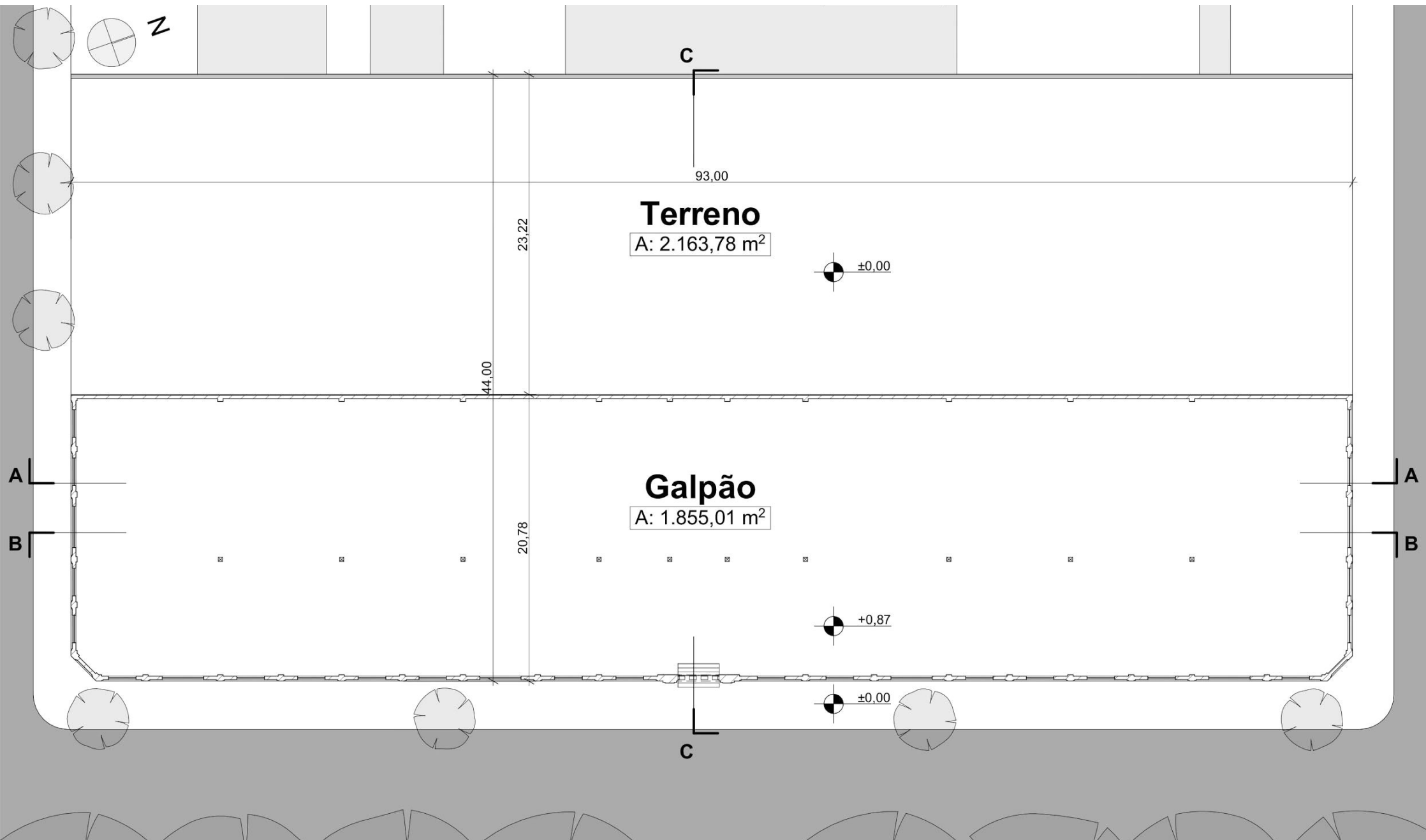


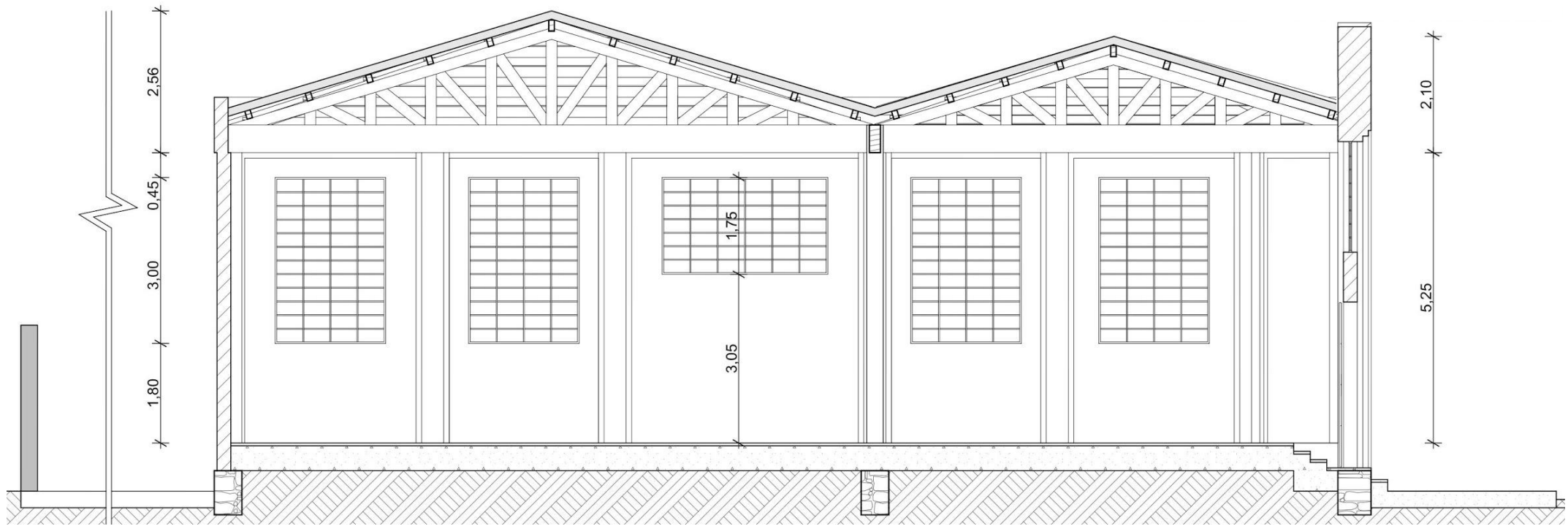
Um escritório, que preferiu não se identificar, forneceu projeto que desenvolveram para o proprietário. A partir disso, realizei o redesenho do projeto excluindo as alterações propostas no projeto, mantendo somente o casco da construção original, a qual será utilizada no exercício de projeto.

Conforme é possível verificar nas imagens do google street view, existem mais portas do que as assinaladas em planta. Contudo, como o projeto possui a solução de desnível em corte de somente uma, foi a que representei. Será utilizado, para fins de desenvolvimento do projeto, as tesouras, a volumetria, a envoltória, os pilares e os níveis, considerando que no espaço interno inexistem divisórias, para o desenvolvimento da proposta.

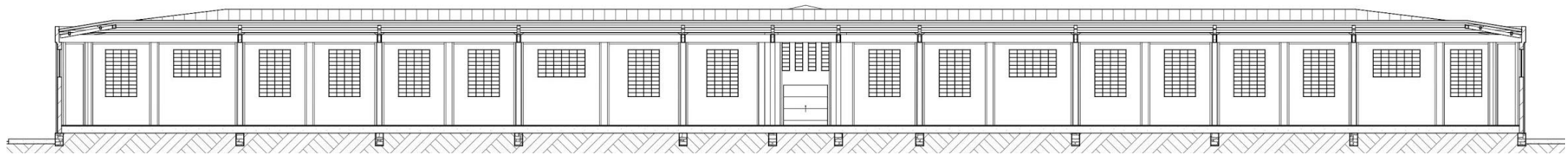




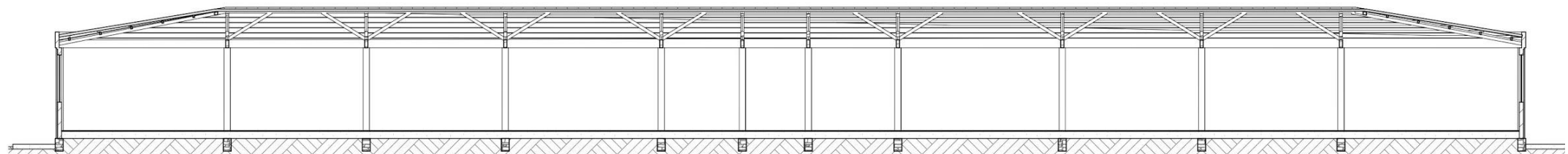




Corte C - Esc. 1/100



Corte B - Esc. 1/350



Corte A - Esc. 1/350



Ampliações - Esc. 1/100



Elevação Avenida Saldanha Marinho - Esc. 1/350



Elevação Rua Tiradentes - Esc. 1/350



Elevação Rua General Telles - Esc. 1/350



## 6. Condicionantes legais e institucionais

A Avenida Saldanha Marinho, na qual está a maior testada do terreno, é identificada como AEIAC - ZPPC (área especial de interesse cultural - zona de preservação do patrimônio cultural), correspondente à área do segundo loteamento, com as seguintes diretrizes:

“VI - Eixo Avenida Saldanha Marinho: entre o Largo de Portugal e Praça Cipriano Barcellos.

a) Caracterização: sua importância se dá em função das características arquitetônicas diferenciadas – edificações térreas e tipo galpão – e da configuração da via que possui um largo canteiro central com arborização, interligando dois focos importantes: o Largo de Portugal e a Pça. Cipriano Barcellos.

b) Diretrizes: qualificação urbana da avenida através de projeto paisagístico, incluindo mobiliário urbano, vegetação e sinalização indicativa e turística, assim como espaços de estar e lazer, que integrem a avenida ao Largo de Portugal e Área da Estação e incentivo à reciclagem de usos das edificações ociosas.”

O imóvel é inventariado pelo município de Pelotas, não podendo ser descaracterizado, podendo receber novos usos compatíveis, bem como obras para possibilitar acessibilidade universal. De acordo com os anexos da lei municipal 6636/18 um centro cultural necessariamente precisa de um estudo de impacto de vizinhança. A via que faz frente ao projeto é coletora, sendo as demais locais.

O regime urbanístico, conforme plano diretor de Pelotas, para a área é:

“Art. 152 - O Regime Urbanístico na Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural da ZPPC observa os seguintes dispositivos:

I - Altura máxima de 10,00m (dez metros); II - Taxa de ocupação de 70% (setenta por cento); III - Isenção de recuos de ajardinamento e laterais; IV - Recuo de fundos de no mínimo 3,00m (três metros).

Art. 153 - É vedado o uso de prédios integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas para atividades de estacionamento e /ou garagem coletivas. [...]

Art. 155 - Nos passeios públicos da AEIAC-ZPPC, deverão ser mantidos os ladrilhos hidráulicos existentes e incentivada sua utilização, como material preferencial para recomposição dos mesmos.

Art. 156 - Nas coberturas das edificações localizadas na AEIAC – ZPPC, integrantes do inventário, deverão ser mantidas as telhas cerâmicas originais, e incentivada a utilização como material preferencial para reconstrução das coberturas.”

O edifício também cumprirá as normas de acessibilidade, notadamente a NBR 9050. Obedecerá, no que for cabível, a lei nº 3832/94 institui o código de prevenção contra incêndio. Também, atenderá ao disposto pelas concessionárias de serviços, notadamente a lei 2.870/84, que institui o novo código de instalações prediais de água e esgotos do SANEP.

Área do Terreno	4092m <sup>2</sup>
Área de Projeção Permitida TO 70%	2864,4m <sup>2</sup>
Área construída	1855,01m <sup>2</sup>
Área de projeção para novas edificações	1009,39m <sup>2</sup>
Considerando em 10 metros de altura 3 pavimentos, teremos a seguinte viabilidade:	
Área disponível para utilização pelo programa	1855,01 + 3x1009,39= 4883,18m <sup>2</sup>
Índice de aproveitamento	1,19
Espaço Aberto Resultante	1227,6m <sup>2</sup>
Área Total do Programa sem estacionamento	4814,25m <sup>2</sup>
Área Total do Programa	6354,25m <sup>2</sup>
Conclui-se que o terreno é viável, realizando o estacionamento subterrâneo, atendendo ao programa e aos índices urbanísticos.	

## 7. Fontes de Informação

<http://museudepercursodonegroemportoalegre.blogspot.com/>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/negro-continuara-sendo-oprimido-enquanto-o-brasil-nao-se-assumir-racista-dizem-especialistas>

<http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/historia>

<https://www.geledes.org.br/o-racismo-e-sonegacao-da-historia-afrodescendente-rio-grande-sul/>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/07/estrutura-das-universidades-faz-de-pelotas-um-polo-de-ensino-na-regiao-sul-3812969.html>

<https://wp.ufpel.edu.br/mercosul/pt/apresentacao/>

<https://www.bancariospel.org.br/2019/11/08/museu-e-centro-cultural-pretendem-resgatar-a-historia-dos-negros-em-pelotas/>

<http://agromet.cpact.embrapa.br/estacao/estacional.html>

AVILA, Carla Silva de. A princesa Batuqueira: Etnografia sobre a interface entre o movimento negro e as religiões de matriz africana na cidade de Pelotas/RS. 2011. 403 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

CARRASCO, André De Oliveira Torres. O Processo De Produção Do Espaço Urbano Na Cidade De Pelotas: Subsídios Para Uma Reflexão Sobre O Desenvolvimento Das Relações De Desigualdade Entre Centro E Periferia. Oculum Ensaios, vol. 14, núm. 3, 2017. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Lei nº 5502, de 11 de setembro de 2008 - institui o plano diretor municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no município de Pelotas, e dá outras providências

Lei nº 5.528, de 30 de dezembro de 2008 - institui o código de obras para edificações do município de Pelotas, e dá outras providências.

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos						
2019/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A	Aprovado	10	2015/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2019/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I - C	U	B	Aprovado	2	2015/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2019/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2	2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2019/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7	2015/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2019/1	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	Q1	A	Aprovado	2	2015/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2019/1	PRÁTICAS EM OBRAS I	C1	A	Aprovado	2	2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2019/1	PRÁTICAS EM OBRAS II	C2	A	Aprovado	2	2015/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2018/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4	2015/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10	2015/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2018/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4	2014/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2018/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2	2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2018/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4	2014/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10	2014/2	ARQUITETURA NO BRASIL	B	A	Aprovado	4
2018/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7	2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2018/1	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM URBANISMO	U	C	Aprovado	4	2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2018/1	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2	2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2017/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	C	Aprovado	4	2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4	2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	D	Reprovado	10	2013/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2017/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4	2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2017/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4	2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	3
2017/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4	2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	9
2017/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7	2013/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	A	Aprovado	3
2017/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2	2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	9
2017/1	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO	U	A	Aprovado	4	2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2016/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4	2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10	2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6	2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10	2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	A	Aprovado	3
2016/1	HABILABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	C	Aprovado	4	2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
						2012/2	MAQUETES	B	B	Aprovado	3